

Dr. August Konkell, Crônicas, Sessão 9, Israel histórico

© 2024 Gus Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 9, Israel Histórico.

Deixamos David com o estabelecimento do culto em Jerusalém.

Queremos agora voltar a falar do reino de David, que o cronista dá em alguns capítulos únicos para descrever o reino da forma como ele imagina que seja, da forma como ele pensa que representa o reino de Deus no seu tempo, bem como no tempo de David. . E assim, os próximos capítulos são aqueles em que o cronista nos conduz essencialmente à administração do reino de Davi em relação aos levitas e aos funcionários do estado e a todos os eventos. Assim, o cronista do capítulo 18 volta aqui para falar sobre algumas das guerras que permitiram a Davi adquirir território.

Você sabe, se vai haver uma nação, se vai haver algum tipo de reino, tem que haver território. E o reino de Judá, a tribo de Judá, é um território relativamente pequeno, por isso foi sob a liderança de David que passamos a ter algo do que é um reino ou um império em que o território é controlado. Assim, o Cronista nos leva a compreender algumas das guerras de Davi.

Ele começa com as guerras da Filístia e de Moabe. Essas são as pessoas locais. Os filisteus são aqueles que tradicionalmente eram inimigos de Israel no oeste, mas que estavam em declínio.

As cidades filisteus eram Gaza, Ecrom e Asdode. Se pensarmos no Israel moderno, a Faixa de Gaza faz parte do que era o tradicional território filisteu. E assim, os filisteus sempre procuraram estender esse território até a tribo de Judá e, se possível, até o rio Jordão, como fizeram quando conquistaram Saul.

Mas o que Davi faz então é reverter isso e conquistar a Filístia. E Moabe, é claro, era o território logo ao norte do rio Arnon, que deságua no meio do Mar Morto. E a partir daí era uma espécie de planalto, uma alta cordilheira montanhosa que servia como terra de Moabe.

Seus territórios maiores se estendiam até Hesbom, que fica além da ponta do Mar Morto. Então, este é o relato de como Davi conquistou aquele território a leste do Mar Morto. O cronista então passa a falar sobre a conquista de Edom por Davi.

Agora , notamos Edom anteriormente nas genealogias como sendo o monte de Seir. Este é aquele território desde o extremo sul do Mar Morto até o Golfo de Aqaba. E este território foi realmente ocupado por uma federação frouxa de povos.

Mas sempre foi muito importante para Israel, e foi conquistado por David para ter acesso ao porto Ezion-Geber, que fica no Golfo de Aqaba. Israel tem acesso ao Mediterrâneo e depois o acesso ao sul veio através do Golfo de Aqaba. E para que os impérios de Davi e Salomão funcionassem, eles precisavam da ajuda dos fenícios e de Tiro e Sidom, ao norte, porque eram marinheiros.

E então o povo de Ezion-Geber, ao sul. Então esse é o significado dessas guerras. Depois que o cronista descreve isso, ele fornece uma lista dos principais representantes de Davi.

E aqui temos uma repetição de nomes que já tivemos antes. Aqueles que eram seus líderes militares, como Benaia e Joabe. Aqueles que eram seus funcionários administrativos, sacerdotes e escribas, como Zadoque, e assim por diante.

E os guardas do palácio, então esse seria Benaia. E então, apenas uma pequena lista do fato de que Davi tinha um reino muito bem organizado, uma nação muito bem organizada, um estado, e estava expandindo isso para se tornar um reino. Então as guerras de David expandiram-se para o leste.

Aqui temos um registro das guerras de Davi com Amon e depois com os arameus. Se pensarmos no território a leste do Mar Morto, temos o rio Yabak. E o rio Yabak é aquele que deságua no rio Jordão, no meio entre o Mar Morto e o Mar da Galiléia.

E o rio Yabak desce em direção ao sul, como podemos ver ali, onde está a principal cidade de Rabah. Então, esta batalha é na verdade uma batalha bastante famosa, contada com alguns detalhes em Samuel, onde o povo de Amon, que estava a leste do rio Yabak, os amonitas, foram os que causaram dificuldades para David e para o seu império. . Agora, no livro de Samuel, entre o capítulo 10 e o capítulo 11, há realmente uma transição muito abrupta sobre quem eram os amonitas e o que estavam fazendo.

Quero ler para vocês um pequeno trecho que foi encontrado nos Manuscritos de Samuel do Mar Morto. Essa parte, sem dúvida, passou a ser omitida pelo que chamamos de haplografia. Em outras palavras, os escribas pularam de palavras e letras semelhantes em uma linha para palavras e letras semelhantes em várias linhas abaixo.

Nos registros de Samuel, que tínhamos até a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, esses versículos eram desconhecidos. Mas no rolo de Samuel, como vemos nos Manuscritos do Mar Morto, esses versículos estão muito presentes. Acho

decepcionante que, por mais que os tradutores da Bíblia gostem de fazer crítica textual e de voltar aos textos tal como foram escritos, eles tendem a não incluir isso.

Na verdade, existem duas traduções que o fazem. Uma é a Nova Tradução Viva e a outra é a Bíblia Padrão Revisada. Mas acho que são alguns versículos muito significativos que vou ler para vocês sobre os amonitas.

Naás, rei dos amonitas, oprimia gravemente o povo de Gade e Rúben, que viviam a leste do rio Jordão. Agora, vamos lembrar que este era o território de Rúben, aqui mesmo, e de Gade, aqui. Agora, eles estavam teoricamente a oeste dos amonitas, mas é claro, os amonitas, que viviam aqui na principal cidade de Rabá, nas nascentes do rio Jaboque, estavam frequentemente em guerra, tentando expandir o seu território.

Então, ele arrancou o olho direito de cada um dos israelitas que viviam ali e não permitiu que ninguém viesse resgatá-los. Agora, a guerra é sempre horrível e sempre brutal. Quando lemos essas coisas sobre a guerra no Antigo Testamento, devemos ser lembrados de que realmente não é diferente em nossos dias.

Falamos agora mais sobre a síndrome de stress pós-traumático, mas na verdade o que é são os efeitos do que se vê na guerra, e está muito presente conosco, quer estejamos a falar do Afeganistão ou do Iraque há alguns anos. Essas coisas são horríveis e brutais. Agora, o objetivo de arrancar o olho direito era que a maioria dos guerreiros atirava puxando a flecha para trás com a mão direita e, portanto, o olho direito era aquele que eles usavam para mirar.

Então, esta foi a maneira de incapacitar os soldados israelitas. Assim, os amonitas estavam guerreando contra as tribos de Rúben e de Gade e incapacitando os seus guerreiros. Na verdade, de todos os israelitas a leste do Jordão, não houve um único cujo olho direito Nahash não tivesse arrancado.

Mas sete mil homens escaparam dos amonitas e se estabeleceram em Jabes-Gileade. Então, Jabes Gileade era uma cidade um pouco ao norte, lá em cima na área de Sucot, onde eles tinham mais proteção como estado israelita. E é aí que somos apresentados a Naás, rei dos amonitas, vindo e humilhando os soldados israelitas, que é o que nos conta o cronista, e o que também nos conta o livro de Samuel.

Então, esse é o pano de fundo desta história específica da provocação de Amon. Agora, nesta história, como conta o cronista, os amonitas decidiram que não eram páreo para os israelitas e procuraram a ajuda dos arameus ao norte. E Aram, é claro, estendia-se ao norte do Mar da Galiléia, passando por Damasco até a área chamada Aramzoba .

Mas o Cronista gostaria de nos lembrar que porque David foi fiel e porque Deus era quem lutava por ele, esta aliança foi derrotada. Assim, esta derrota terminou com a destruição da capital amonita em Rabá. O cronista volta então para nos contar algo mais sobre outras vitórias sobre os filisteus, a guerra em Gaza, que fica a oeste de Judá, e a derrota do irmão de Golias.

Isto é algo que está muito claro em Crônicas, mas não tão claro em Samuel. Em Samuel, na narrativa, é Davi quem mata Golias. Mas, na verdade, no relato dos soldados heróicos de 2 Samuel capítulo 3 [2 Sam. 21L:19], é Elhanan quem mata Golias.

Ora, o cronista leu estes textos de uma forma diferente, e há todos os motivos para pensar que ele tinha razão, que o cronista leu a derrota, a conquista de Elhanan era irmão de Golias. Então, não sei se foi a contradição que incomodou o cronista. Acho que não, porque ele deixa as contradições tal como estão nas suas fontes, se é assim que as encontra.

Ele simplesmente interpretou suas fontes para dizer que o homem que Elhanan derrotou era irmão de Golias. Então houve uma guerra em Gate, e o Cronista fala sobre a derrota do gigante ali. Então foi assim que o reino de Davi se expandiu, deixando de ser a cidade de Jerusalém e os territórios ao seu redor, para o leste sobre Moabe, para o sul sobre Edom, para o oeste sobre os filisteus, mas depois para o leste e o norte, do outro lado do rio Jordão, pela derrota dos arameus junto com os amonitas, porque os dois se aliaram e ambos foram derrotados pelos exércitos de Davi.

Então, agora temos um grande território que se tornou o império de David sob seu controle, aquele que será conhecido como o reino de David, que se estende desde o Golfo de Aqaba ao norte até as cordilheiras do Líbano no território de Aramzoba . Então, esta agora é uma área que não é governada por David, tanto que é um território sobre o qual ele exerce jurisdição, ele nomeia seus líderes e cobra tributos deles. Em outras palavras, o Cronista está aqui nos contando a maneira pela qual Davi se torna um império.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 9, Israel Histórico.